

Economia - Brasil

Delfim sugere usar reservas para crescer

por Ismar Cardona
de Brasília

O deputado Delfim Netto (PDS/SP) propôs ontem ao presidente Itamar Franco, em reunião no Palácio do Planalto, que "cerca de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões das reservas internacionais do País sejam usados num programa voltado para a retomada do crescimento econômico, envolvendo a construção de estradas e casas populares, além de outros projetos de financiamento para as importações". Outros US\$ 6 bilhões das reservas seriam utilizados como garantia de empréstimos externos.

Em conversa com parlamentares após a reunião, Delfim Neto disse ter declarado a Itamar que considerava excessivamente alto o atual nível de reservas internacionais do País. Em sua opinião, "o ideal seria um nível da ordem de US\$ 12 bilhões. Com isso teríamos uma situação bastante folgada e tranquila".

Em nota divulgada pela assessoria de imprensa do Palácio, Delfim disse estar convencido "de que o presidente tem condições de obter um equilíbrio operacional no primeiro semestre de 1993, que é condição necessária para a execução de um plano de estabilização bem-sucedido".

Sobre os juros, o deputado e secretário especial do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, disse que "o problema foi discutido e vi que o presidente imagina uma redução cuidadosa, lenta, da taxa real de juro, que deve diminuir os custos da rola-



Delfim Netto

gem da dívida. Ele sabe que os juros têm que ser positivos, mas civilizados".

Delfim saiu do encontro, do qual participou o economista Afonso Celso Pastore, convencido de que Itamar Franco não "alimenta propósitos estatizantes": "Ele hoje compreende que as estatais são animais que precisam ser controlados e domados". Delfim disse estar certo de que Itamar não vai partir para a adoção de juros negativos e que "não vai apelar para medidas de política econômica extravagantes e não convencionais".

(Continua na página 5)

PRESIDÊNCIA

Delfim sugere usar...

por Ismar Cardona
de Brasília
(Continuação da 1ª página)

Segundo relato de um dos participantes, o presidente Itamar Franco ficou muito interessado pela sugestão de Delfim "de queimar" cerca de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões para a construção de casas populares, abertura de estradas e outros projetos geradores de empregos, conforme apurou Maria Clara R.M. do Prado.

Itamar, durante a reunião, voltou várias vezes a esse tema, querendo saber mais detalhes. Os demais participantes da reunião apenas manifestaram curiosidade sobre como se poderia transferir dinheiro das reservas internacionais para obras de cunho social, alegando que isso poderia implicar problemas de origem legal.

Além de Delfim Netto e de Afonso Celso Pastore, participaram da reunião o ministro do Planejamento e interino da Fazenda, Paulo Haddad; o presidente do Banco Central, Gustavo Loyolla; o do Banco do Brasil, Alcir Calliari; e o do BNDES, Antônio de Barros Castro. Também estavam presentes os secretários-executivos do Planejamento, Antonio Rocha Magalhães, e da Fazenda, Emílio Carrazai; o diretor de política monetária do BC, João Heraldo Lima; e o chefe do Departamento do Orçamento da União, Paulo Fontenelle.

CAZELIN

13 JAN 1993